

Fraga avalia que governo recebeu apoio que esperava

Presidente do BC faz balanço positivo de encontros com FHC e diz que aval ficou claro

SHEILA D'AMORIM
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – Apesar do disse-me-disse em torno do acordo fechado com o Fundo Monetário International (FMI), o governo acredita que teve o apoio que esperava dos principais candidatos à Presidência. Para o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, que participou dos encontros entre eles e o presidente Fernando Henrique Cardoso na segunda-feira, o aval está claro.

“Não é de esperar que um discurso de campanha, no qual se faz um diagnóstico crítico da situação, quando vem de candidatos da oposição, seja igual ao meu ou ao do ministro Pedro Malan (*Fazenda*), que estamos aqui nos nossos cargos”, afirmou, ao destacar que está satisfeito com as declarações dos candidatos. Isso, apesar de algumas críticas que tenham sido feitas. “Todos nós nos queixamos da situação atual da economia, isso não é privilégio de ninguém. Agora é uma questão de olhar para frente e sair dessa.”

O presidente do BC insistiu que na reunião ficou claro que todos os candidatos aceitaram os compromissos básicos de responsabilidade fiscal, monetária (manter a inflação sob controle) e respeito aos contratos. “Ficou claríssimo”, disse.

Para Fraga, “houve claro entendimento”, por exemplo, de que o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, respeitará os compromissos assumidos. “Essas questões já foram superadas e fizeram parte de uma nota apresentada ao público recentemente. Não há dúvida com relação a isso”, disse.

Sobre Ciro Gomes (PPS), o presidente do BC acredita que ele reforçou seu compromisso com a responsabilidade fiscal e monetária e o respeito a contratos. Ciro, na sua opinião, “tem todo o direito de aguardar a versão final do texto” do acordo com o FMI para se manifestar. “Mas nós que já conhecemos as minutas não temos nenhuma dúvida do que será o resultado final: com base nos compromissos que ele assumiu – e não foi ontem (segunda-feira), ele já vem assumindo –, não resta dúvida quanto a essa apreciação final que ele fará”, argumentou.